

VIVÊNCIAS GÍMNICAS NA FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS DA CRECHE

Michelle GuidiGargantini Presta
mipresta@hotmail.com
Prefeitura Municipal de Monte Mor-SP

Resumo: O presente trabalho surgiu da necessidade de ampliar os saberes da área de movimento e resignificar os momentos de formação dentro da escola. Encontra-se na ginástica geral uma possibilidade de trabalho com as crianças de 0 a 3 anos em uma escola de educação infantil, através de vivências práticas e aprofundamento teórico das áreas em questão. E na travessia dessa ponte, professor-processo de aprendizado-aluno, está à coordenação pedagógica, que vai diariamente construindo e oportunizando momentos, firmando parcerias através do diálogo, das vivências corporais, da troca de experiências e dos momentos de reflexão. A formação docente no horário de trabalho com os professores da creche tem priorizado os aspectos culturais que envolvem o universo gímnico e almeja posteriormente a realização de um projeto com os alunos. Como processo avaliativo e reflexivo os professores são estimulados a produzir registros narrativos sobre as vivências, apontando o vivido e os saberes produzidos.

Palavras-chave: educação infantil; creche; ginástica geral; formação; gestão escolar

Abstract: This work arose from the need to broaden the movement area of knowledge and reframe the moments of education in school. Is the general fitness a chance to work with children 0-3 years in a school for kindergarten through practical experience and theoretical development of the areas concerned. And in crossing this bridge, learning student-teacher-process, it is the pedagogical coordination that goes daily building and providing opportunities moments, partnering through dialogue, body experiences, the exchange of experiences and moments of reflection. Teacher training during working hours with nursery teachers have prioritized cultural aspects involving gymnastic universe and subsequently aims to carry out a project with students. As evaluative and reflective process teachers are stimulated to produce records narrative about the experiences, pointing lived and the knowledge produced.

Keywords: childhood education; day care ; general fitness ; formation; school management

Introdução

A creche vem buscando significados outros, passando por transformações didático-metodológicas significativas desde que deixou de ser assistencialista e passou a fazer parte da educação infantil. Busca por um espaço de aprendizagem com o foco no brincar como linguagem. Mesmo os professores tendo a formação em pedagogia, alguns momentos assumem o papel somente de cuidadores e não de educadores que são e ainda

tem dificuldade em buscar na ação e na prática diária atitudes que venham beneficiar os alunos nas áreas do educar e do cuidar.

No município de Monte Mor-SP, temos como diretriz para o trabalho pedagógico um documento intitulado de “Diretrizes curriculares para a Educação Infantil” elaborado pela Secretaria Municipal de Educação, que baseado nos referenciais nacionais vem nortear o trabalho na creche, de maneira a contribuir ao professor na elaboração das atividades para as crianças, sendo apontando os conteúdos e os objetivos de cada faixa etária. No tópico MOVIMENTO, nas diretrizes já citadas anteriormente, aborda os jogos e brincadeiras comumente conhecidas¹ e exercícios corporais, atividades importantes para a infância, mas que desenvolvidas de maneira isolada podem ser puramente motoras sem oferecer vivências significativas. Além da estimulação motora devem permitir a exploração de várias partes do corpo, conscientização corporal, troca cultural, desafios, superação de obstáculos etc. Diante dessa explanação é que surge a justificativa de apresentar outro conteúdo como complemento, no caso dessa proposta, o universo gímico. Partilhando a ideia com:

Trabalhar com a temática das atividades gímicas, visando uma exploração de materiais, consiste em proporcionar às crianças vivências com elementos acrobáticos e ginásticos, usando aparelhos oficiais e adaptados das modalidades gímicas, que são: ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica acrobática, ginástica de trampolins, ginástica aeróbica e ginástica geral. (NISTA-PICCOLO, 2012, p.96)

Aprender a prática das ginásticas como parte da área do movimento na educação infantil, mais especificamente na creche, pode ampliar esse conceito, proporcionando aos professores e alunos práticas outras, movimentos diferentes do que eles estão acostumados, através de vivências corporais. De acordo com NUNOMURA; TSUKAMOTO (2009, p.15) “O conteúdo da ginástica, cujo principal objetivo é promover a consciência corporal e a eficiência no controle e domínio do corpo, tanto para situações do cotidiano como para atividades físicas e esportivas, danças, jogos, entre outras práticas corporais.”

Dentre a vasta gama das modalidades gímicas, a ginástica geral ou ginástica para todos², aponta possibilidades concretas de realização na escola. Já que não tem o

¹Incluo nesse termo os jogos mais conhecidos como: correr, pular, brincar no parque, jogar bola, bambolê, pega-pega, corre-lenço etc.

²A partir dessa de 2006 a FIG passou a utilizar a nomenclatura GINÁSTICA PARA TODOS, ampliando mais ainda o campo de atuação da ginástica geral, enfatizando realmente que pode ser praticada por todas as pessoas, independente de idade, sexo, condição física etc. Mas como os autores

foco no treinamento, mas sim na exploração dos movimentos corporais e nas vivências. De acordo com AYOUB (2003, p. 73) “O eixo fundamental da ginástica geral deve ser a ginástica, podendo dialogar com outros elementos do universo da cultura corporal (como por exemplo, a dança, o jogo, o esporte, a luta etc).” E para um trabalho efetivo, é de fundamental importância que os professores tenham essa vivência antes de proporcionar aos alunos, pois provavelmente cada professor terá experiências corporais para compartilhar entre os pares, e desse momento sairão novas aquisições de movimentos, recebidas da troca de experiências. Concluindo na mesma linha acima citada, que:

Aprender a ginástica geral na escola, significa, portanto, estudar, vivenciar, conhecer, perceber, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, aprender as inúmeras interpretações da ginástica para, com base nesse aprendizado, buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão gímnica. (AYOUB, 2003, p. 87)

Vivências gímnicas como formação na escola

Como coordenadora pedagógica de uma unidade escolar do Município de Monte Mor, deparo-me constantemente com a necessidade de desenvolver formações às professoras³, decorrente de planejamentos repetitivos e exaustivos aos alunos, além de dúvidas constantes. Com minha experiência na área da ginástica geral, vejo como meio, oportunizar a troca de experiências nessa área, para um aprendizado mútuo, fortalecendo mais a parceria coordenação-professor, pautada no diálogo e na construção de saberes, como prática formativa dentro da escola, onde todas colaboram, aprendendo e ensinando. Não como mais um projeto, mas um trabalho construído com muitas mãos, vivenciado, refletido e compartilhado.

Esse relato é parte do que venho desenvolvendo com as professoras da creche, um trabalho com o foco na ginástica geral, oportunizando uma contextualização através de vivências práticas, nos momentos de HTPCs. Já tivemos as oficinas relacionadas à ginástica artística, com cambalhotas, estrelas, giros, saltos, pontes etc. Contamos nesse dia com a participação dos filhos das professoras, para ajudar na exemplificação das atividades, ideia que ajudou muito para o envolvimento de todos.

pesquisados ainda utilizam o termo GINÁSTICA GERAL, faz-se a opção de usar também nesse primeiro momento.

³Como agora a escrita será diretamente da Unidade Escolar especificada, vou utilizar o termo professoras no gênero feminino, pois representa a totalidade dos envolvidos.

Na segunda oficina, montamos a Linha movimento (fomos buscar na internet referências de montagem), que estava guardada há tempos numa caixa, as professoras tiveram a oportunidade de montar e vivenciar as atividades de saltar, equilibrar-se, andar sobre eetc, movimentos que a linha oferece. Juntas pudemos construir mais variações e brincadeiras referentes a esse material. Na terceira e quarta oficina, experimentamos alguns materiais portáteis, corda e bambolê respectivamente, que fez a memória da infância vir a toda com diversos movimentos de pular, rolar, rodar e rebolar. Tivemos a alegria de descobrir que apesar do tempo, a memória corporal de como se pula corda ou se brinca com o bambolê ainda está muito presente. Os exercícios de manipulação, como rotação, circundução e lançamento foram novidades ao grupo o que gerou vários questionamentos e desafios. Temos ainda planejado vivências com os demais aparelhos da Ginástica Rítmica, que serão adaptados por conta da disponibilidade, e composições coreográficas com materiais alternativos. Quiçá oficinas de artes circenses, danças circulares, musicalização etc.

Para compor esses encontros formativos, tenho utilizado os alongamentos e as danças circulares como forma de integrar o grupo, além de fazer os corpos se movimentarem e se sensibilizarem. Pois acredito que as formações não precisam ser completamente voltadas às atividades aplicáveis aos alunos, levar as professoras a pensar sobre o seu próprio corpo tem feito muita diferença no processo.

Além dos registros da coordenadora-formadora, as professoras são estimuladas a fazer alguns registros reflexivos, em forma de narrativas, após cada vivência prática. Já que “para o investigador qualitativo divorciar o ato, a palavra ou o gesto do seu contexto é perder de vista o significado” (BOGDAN, 1994, p.48). Seguindo por esse caminho e na tentativa de representar através de palavras, frases e textos as vivências corporais, que tenho estimulado tais práticas gerando múltiplos significados. As escritas têm despertado não só sentimentos das oficinas, mas memórias das brincadeiras infantis, das aulas de educação física etc. Tenho mergulhado por completo no movimento de diálogo e escuta, na busca constante por estratégias (outras) que possibilitem a viabilidade desse projeto. E é na trama minuciosa do cotidiano escolar, que pretendo continuar tecendo os fios e amarrando os fatos para compor todo o processo.

Estar junto, no cotidiano da escola, principalmente após as formações, tem permitido olhar os fatos de perto, vivenciar as conquistas e as decepções, elaborar propostas juntamente com as professoras para uma reestruturação da prática docente,

caminhar para que descubram a importância que o professor tem na qualidade de educação em que se quer alcançar.

Referências Bibliográficas

AYOUB, Eliana. *Ginástica Geral e educação física escolar*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1994.

DIRETRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL. Secretaria Municipal de Educação, Esportes, Cultura e Turismo. Monte Mor, São Paulo: SME-EI, 2005-2010.

NUNOMURA, Myrian e TSUKAMOTO, Mariana. *Fundamentos das ginásticas*. 1ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

Site:<http://www.brinquedoteca.com.br/ProdutoDetalhe.aspx?pid=290>.
29/9/2015.

Acesso:

Currículo

Mestre em Educação – FE/UNICAMP/Campinas-SP

Especialista em Ginástica - FEF/UNICAMP/Campinas-SP

Graduação em Educação Física – FEF/UNICAMP/Campinas-SP

Graduação em Pedagogia – UNAR/Araras-SP

Experiência profissional como Professora na educação física escolar, no ensino superior e coordenadora pedagógica na educação infantil desde 2007.